



ATUAÇÃO DO PET ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Carlos Wanderson Gomes de Oliveira⁶⁶

Jorgivan Silva Medeiros Filho⁶⁷

Luis Felipe Lopes Fernandes⁶⁸

Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca⁶⁹

Lucidio Clebeson de Oliveira⁷⁰

RESUMO

O Programa Nacional de Imunização, desde sua criação, tem sido um marco nas políticas públicas de saúde no Brasil. No entanto, nas últimas décadas, a redução das coberturas vacinais tem preocupado gestores e profissionais de saúde. Entre os fatores responsáveis por essa queda, destacam-se a desinformação, o avanço do movimento antivacina e as desigualdades no acesso aos serviços. Arelado a isso, as infecções sexualmente transmissíveis também se mostram como problema de saúde pública. Diante desse cenário, destaca-se o papel das universidades públicas na promoção da saúde e no enfrentamento dessas barreiras, por meio de ações extensionistas que articulam ensino, pesquisa e serviço. Este trabalho relata a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), membros do PET-Enfermagem, durante uma ação de vacinação realizada na sede da Associação dos Docentes da Uern (ADUERN)

66 Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
arloswanderson@alu.uern.br

67 Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
jorgivansilva@alu.uern.br

68 Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
felipelopes@alu.uern.br

69 Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
pedroeduk@gmail.com

70 Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Psicobiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
lucidioclebeson@uern.br

em alusão ao Dia Internacional da Mulher. Foram administradas vacinas do esquema vacinal adulto e de campanhas sazonais, com foco em ampliar a cobertura vacinal e promover educação em saúde e testagens rápidas de infecções sexualmente transmissíveis. A vivência possibilitou aos discentes o desenvolvimento de competências técnico-científicas, comunicacionais e gerenciais, além de fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade. A extensão universitária, nesse contexto, se consolida como um espaço formativo potente, reafirmando o compromisso social da enfermagem com uma prática humanizada, crítica e comprometida com o fortalecimento do SUS.

Palavras-chave: Enfermagem; Vacinação; Universidade; Imunização.

PET NURSING'S ACTIVITY IN PROMOTING HEALTH AND PREVENTING DISEASES IN UNIVERSITY STAFF

ABSTRACT

The National Immunization Program, since its inception, has been a milestone in public health policies in Brazil. However, in recent decades, the decline in vaccination coverage has concerned health managers and professionals. Among the factors responsible for this decrease are misinformation, the rise of the anti-vaccine movement, and inequalities in access to healthcare services. Alongside this, sexually transmitted infections (STIs) also represent a major public health issue. In this scenario, the role of public universities in health promotion and in addressing these barriers is highlighted through extension activities that integrate education, research, and healthcare services. This paper reports the experience of Nursing students from the State University of Rio Grande do Norte (UERN), members of PET-Nursing, during a vaccination campaign held at the ADUERN headquarters in honor of International Women's Day. Adult routine vaccines and seasonal campaign vaccines were administered, focusing on increasing vaccination coverage and promoting health education and rapid testing for sexually transmitted infections. The experience enabled students to develop technical-scientific, communicational, and managerial skills, as well as to strengthen the bond between the university and the community. In this context, university extension proves to be a powerful educational space, reaffirming the social commitment of nursing to a humanized, critical practice committed to the strengthening of Brazil's Unified Health System (SUS).

Keywords: nursing; vaccination; university; immunization.

1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), constituem uma agenda global que visa promover o desenvolvimento equilibrado, inclusivo e sustentável até 2030. Dentre os 17 objetivos, a ODS 3 tem como foco assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades (Brasil, 2018).

Especificamente, a meta 3.8 busca alcançar a cobertura universal de saúde, garantindo o acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade e a medicamentos e vacinas essenciais, seguros, eficazes e financeiramente acessíveis para todos. Dessa forma, a meta corrobora com o princípio da universalidade que fundamenta o Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2018).

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) instituído em 1973 e consolidado em 1975, teve como objetivo coordenar, de forma sistemática, a oferta de vacinas no Brasil e impulsionar o controle das principais doenças infectocontagiosas da época, que eram o sarampo, a poliomielite, a tuberculose, o tétano, a difteria e a coqueluche. O Brasil é o precursor na oferta de diversas vacinas no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS), e um dos poucos países em todo o mundo que oferecem de maneira universal um rol extenso e completo de imunobiológicos (Araújo *et al.*, 2022).

A partir de sua criação, o PNI foi responsável por conquistas marcantes, como a certificação da ausência do poliovírus selvagem em 1994, e a eliminação de rubéola e sarampo nas décadas seguintes. Nos dias atuais, se estabelece como uma política pública de elevada eficácia, com impactos significativos na configuração dos indicadores de morbimortalidade no Brasil, demonstrando capacidade de adaptação às dinâmicas e transformações nos âmbitos político, epidemiológico e social (Domingues *et al.*, 2020).

Porém, apesar dos indiscutíveis benefícios da vacinação na diminuição de casos e morte pelas doenças imunopreveníveis, o PNI vem demonstrando dificuldade em conseguir atingir suas metas vacinais, a alta taxa de cobertura vacinal, que sempre foi sua característica fundamental, vem decaindo ano após ano (Araújo *et al.*, 2022).

Um dos maiores fatores para a diminuição da cobertura vacinal no Brasil é, indiscutivelmente, o movimento antivacina, que está cada vez mais frequente e persuasivo. A falta de informação por parte da população atrelado ao compartilhamento de informações falsas (*fake news*) acarreta uma recusa vacinal, como a que ocorreu em 1904 na chamada Revolta da Vacina, e que trouxe repercussões fatais para a população, com mortes e sequelas para os acometidos com as doenças imunopreveníveis (Ramos *et al.*, 2023).

Frente essa nova onda antivacina que o Brasil está passando, vale ressaltar a importância da universidade no combate à desinformação e principalmente o seu papel para com a comunidade sobretudo na área que concerne à vacinação, uma vez que há a importância da imunização global para combater doenças infecciosas e seus agentes (Oliveira; Santos; Fonseca; Costa, 2022).

Assim, como a não vacinação, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública, com implicações diretas na morbimortalidade e na qualidade de vida das pessoas afetadas. Nesse contexto, a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce é uma estratégia essencial para a contenção da transmissão dessas infecções. As testagens rápidas para ISTs, como HIV, sífilis e hepatites virais, têm se mostrado ferramentas eficazes por possibilitarem resultados em poucos minutos, permitindo o início imediato do aconselhamento e, quando necessário, do tratamento, interrompendo a cadeia de transmissão (Brasil, 2022).

Outrossim, a facilidade de aplicação, o baixo custo e a possibilidade de serem realizadas em diferentes contextos, como escolas, unidades básicas de saúde, presídios e eventos para comunidade, ampliam significativamente o alcance dessa tecnologia. Portanto, as testagens rápidas se consolidam como estratégias centrais nas políticas de prevenção e controle das ISTs, reforçando a importância de sua inserção em ações educativas, campanhas e práticas extensionistas em saúde (Oliveira *et al.*, 2025).

O Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PETEM/Uern), exemplifica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação em enfermagem, especialmente nas ações de imunização e de testagem rápida para ISTs. No ensino, contribui em ações de educação em saúde, esclarecimentos sobre cartão vacinal e capacitações sobre testagem. Já na pesquisa, realiza trabalhos para investigar a hesitação e cobertura vacinal. E na extensão, em parceria com os Projetos de Extensão "UERN Vacina Mossoró" e "Saúde dos Coletivos Vulnerabilizados (SAVU)", executa ações que contribuem para o aumento da vacinação e rastreamento das ISTs em Mossoró-RN e região, além de atividades de educação em saúde para toda a população (Cisota *et al.*, 204).

Logo, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiências de discentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Faen/Uern) que são membros o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró, frente à ação de vacinação realizada na sede da Associação dos Docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (ADUERN).

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, de natureza descritiva. O convite para a ação foi realizado pela direção da própria universidade, solicitando uma equipe para participar da “Manhã de Cuidados” (Figura 1), no dia 8 de março de 2025, das 8h às 11h, na ADUERN, um evento organizado pela instituição em alusão ao dia das mulheres, que teve o intuito de proporcionar uma manhã especial para as mulheres servidores da UERN. Além da vacinação e serviço de testagem de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) fornecidos pelos discentes que integram o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM), o evento também oferecia diversos serviços como: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); bioimpedância; distribuição de kits por meio de farmácias e outras lojas parceiras.

Figura 1: Grupo PETEM na ação da “Manhã de Cuidados” na ADUERN.



Fonte: UERN oficial, 2025.

A atividade extensionista descrita ocorreu no sábado, 8 de março, data simbólica marcada pela celebração do Dia Internacional da Mulher e teve lugar no turno matutino, das 9h às 12h. A escolha dessa data conferiu à ação um caráter ainda mais significativo, ao reconhecer e valorizar o protagonismo feminino na promoção da saúde e nas práticas de cuidado, tanto enquanto profissionais quanto enquanto usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). O local foi estrategicamente escolhido em razão de sua alta circulação de

peessoas, favorecendo a acessibilidade da população às ações de saúde ali desenvolvidas.

Na ocasião, foram disponibilizadas à comunidade as principais vacinas do calendário vacinal de rotina para adultos, conforme preconizado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), incluindo Hepatite B, Difteria e Tétano (dT), Tríplice Viral (sarampo, caxumba e rubéola) e Febre Amarela. Além das vacinas de rotina, foram oferecidas as vacinas de campanha contra Influenza e Covid-19, com o objetivo de ampliar a cobertura vacinal e reduzir a circulação viral dessas doenças que ainda representam agravos importantes à saúde pública.

A presença dessas vacinas reforça a importância de estratégias que descentralizam a vacinação e levam os imunobiológicos aos espaços comunitários, facilitando o acesso e estimulando a adesão da população às campanhas do Ministério da Saúde.

Além do serviço de vacinação, os discentes do PETEM também disponibilizaram o serviço de testagem rápida para ISTs, realizando os testes para Hepatite B e C, HIV e Sífilis. A testagem é uma estratégia importante e eficaz no combate, prevenção e rastreamento de infecções transmissíveis de forma sexual. Além do serviço de testagem, os estudantes aproveitaram a ocasião para realizar educação em saúde com os usuários, esclarecendo questões como: uso de preservativos; sintomas e características de IST-s; importância de conversar com o parceiro para realizar testagens rápidas e outras questões sobre saúde sexual e planejamento reprodutivo.

Essa iniciativa demonstrou a relevância de se desenvolver ações preventivas em ambientes não convencionais, como eventos públicos e espaços de grande movimentação, o que contribui diretamente para o aumento da cobertura vacinal, especialmente entre pessoas que, por diversos fatores, como trabalho, desinformação, dificuldades de mobilidade ou até resistência à vacinação não conseguem acessar os serviços de saúde nos horários e locais habituais. Além disso, também reforçou a importância de levar o serviço de prevenção e rastreamento de ISTs para um contato mais direto com a população. A aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade favorece o fortalecimento do vínculo com a população e amplia a efetividade das ações de vigilância e prevenção.

Além de seu impacto direto na saúde coletiva, a ação também representou uma importante vivência formativa para os acadêmicos de Enfermagem envolvidos. Ao se deslocarem para fora dos muros da universidade, os estudantes puderam vivenciar de forma concreta o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, um dos pilares da educação superior brasileira. A atuação em campo possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e a consolidação de competências essenciais à formação profissional, como escuta ativa,

comunicação clara, acolhimento, empatia e trabalho em equipe.

O contato direto com a comunidade também permitiu aos discentes compreenderem mais profundamente as barreiras sociais, culturais e econômicas que interferem nos processos de cuidado e de adesão às práticas preventivas, como a vacinação. Nesse sentido, a atividade reafirma a importância da extensão universitária como estratégia de aproximação da universidade com as demandas reais da população, além de ser uma ferramenta de transformação social e de fortalecimento do compromisso ético e cidadão dos futuros profissionais de saúde.

Por fim, a ação contribuiu para reafirmar o papel social da enfermagem na promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento do SUS. Ao integrar educação em saúde, práticas de imunização, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e acolhimento humanizado, a iniciativa destacou a potência das ações coletivas e interdisciplinares na construção de uma saúde pública mais equitativa, acessível e resolutiva.

Figura 2: Participante do PETEM vacinando os servidores na “Manhã de cuidados” .



Fonte: Acervo PETEM, 2025.

A ação extensionista contou com a administração de 43 doses da vacina contra Influenza trivalente/quadrivalente, conforme preconizado pelo PNI. Além da atividade vacinal propriamente dita, os discentes de Enfermagem realizaram atividades educativas com os usuários, abordando

aspectos essenciais à adesão consciente à vacinação. Entre os temas discutidos destacam-se: o aprazamento correto das doses conforme o calendário vacinal, o uso da plataforma “RN+ Vacina” como ferramenta de monitoramento e registro das imunizações, os possíveis efeitos adversos esperados dos imunobiológicos e a importância da atualização permanente da caderneta vacinal enquanto instrumento de vigilância em saúde individual e coletiva.

No total foram realizadas 12 testagens rápidas para HIV, Sífilis, Hepatite B e C, após a realização da testagem foi realizado um breve momento de educação em saúde e retirada de dúvida com os usuários. Buscou-se informar questões como: a necessidade da realização das testagens, quantas vezes cada usuário deveria realizar os testes durante o ano, a importância de identificar possíveis comportamentos de risco que podem aumentar as chances de contrair uma IST, quando e onde buscar um serviço de saúde especializado, momentos em que deve-se fazer uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e da Profilaxia Pós-Exposição (PEP). Além disso, os discentes também informaram sobre a importância da vacinação da Hepatite B como uma forma de prevenção.

Figura 3: Grupo PETEM com a Vice-Presidente da ADUERN.



Fonte: Acervo PETEM, 2025.

A ação teve papel relevante na consolidação da formação prática dos discentes, promovendo a articulação entre teoria e prática nos campos da imunização, educação em saúde e gestão do cuidado. A participação direta no processo de vacinação proporcionou o desenvolvimento de competências técnico-procedimentais, como a correta administração intramuscular dos imunobiológicos, o preparo e manuseio seguro dos insumos, a avaliação criteriosa de contraindicações e a identificação de possíveis eventos adversos pós-vacinação.

Além disso, os acadêmicos também vivenciaram aspectos da gerência do cuidado, como o planejamento do fluxo de atendimento, organização do espaço, triagem dos usuários e sistematização dos registros, habilidades que reforçam o papel da Enfermagem na gestão dos serviços de saúde.

A interação com diferentes sujeitos sociais, com suas histórias, saberes e resistências, exigiu dos discentes não apenas domínio técnico, mas sensibilidade cultural e adaptabilidade frente às múltiplas realidades que configuram os determinantes sociais da saúde. Essa experiência permitiu o reconhecimento de que o ato de prestar serviços de prevenção, embora sustentado por evidências científicas, está profundamente inserido em contextos históricos, afetivos e simbólicos que demandam abordagens cuidadosas e humanizadas. Assim, a vacinação e a testagem rápida de IST, neste cenário, foram compreendidas não apenas como um procedimento biomédico, mas como práticas relacionais e educativas.

Do ponto de vista da comunicação em saúde, a vivência fortaleceu competências interpessoais e a capacidade de mediação do conhecimento técnico com a realidade sociocultural da população atendida. A prática educativa exigiu dos discentes domínio de conteúdo e habilidade para traduzir termos científicos em linguagem acessível, assegurando que os usuários compreendessem as informações e se sentissem corresponsáveis pelo cuidado com sua saúde. Esse aspecto é fundamental, considerando que a eficácia das campanhas de imunização depende não apenas da oferta da vacina, mas também do enfrentamento de barreiras informacionais, culturais e emocionais que afetam a decisão dos indivíduos.

3 CONCLUSÃO

A vivência extensionista representou uma oportunidade ímpar de aprendizado, amadurecimento profissional e desenvolvimento humano para os discentes de Enfermagem, ao proporcionar uma experiência concreta de cuidado, educação e gestão em saúde no contexto do SUS. Ao inserirem-se ativamente em um cenário real de promoção da saúde, os acadêmicos puderam não apenas aplicar conhecimentos teóricos, mas sobretudo compreender, na prática, os princípios que sustentam o SUS, como a universalidade, a integralidade e a equidade, por meio de ações

voltadas à imunização, prevenção de doenças, educação em saúde e vínculo comunitário.

Mais do que uma atividade técnica, a ação revelou-se um potente espaço formativo e transformador, no qual teoria e prática se entrelaçam a partir das necessidades reais e concretas da população. A participação direta na administração de vacinas, nas testagens rápidas de IST e nas ações educativas junto aos usuários favoreceu o desenvolvimento de habilidades interpessoais e éticas, como escuta sensível, empatia, responsabilização coletiva e comunicação clara, dimensões essenciais do cuidado, muitas vezes invisibilizadas no cotidiano acadêmico, mas centrais para a qualidade da atenção prestada.

Além disso, a extensão permitiu que os estudantes desenvolvessem competências essenciais à prática da enfermagem, como a liderança, o trabalho em equipe, o planejamento de ações coletivas, a tomada de decisões em tempo real e a articulação intersetorial. Essas habilidades são fundamentais para o exercício profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde, e seu cultivo desde a graduação contribui para a formação de enfermeiros mais preparados, resolutivos e comprometidos com a saúde coletiva.

A construção coletiva do cuidado, mediada por relações horizontais entre universidade, serviço e comunidade, reforçou o papel do enfermeiro como sujeito articulador entre o conhecimento técnico-científico e a realidade social vivida pelas populações. Nesse sentido, as ações extensionistas assumem uma dimensão político-pedagógica: promovem o diálogo entre saberes, potencializam a autonomia dos sujeitos e contribuem para a formação de profissionais críticos, éticos e sensíveis às desigualdades.

Conclui-se, portanto, que experiências como essa não apenas enriquecem o processo de formação em Enfermagem, mas reafirmam o papel social da universidade pública como agente de transformação. Através da extensão, a universidade ultrapassa os limites da sala de aula e atua diretamente na construção de uma saúde mais justa, inclusiva e participativa. Investir em vivências extensionistas é, assim, investir na formação de profissionais mais humanos, tecnicamente competentes e capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da saúde com compromisso, empatia e ação transformadora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO *et al.* A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e10547.2022>

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto de

Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). **Agenda 2030: ODS – Metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: proposta de adequação. Brasília, 494 p., 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, 2022.

CISOTA, *et al.* PET ENFERMAGEM: Levando Vacinação Para a Comunidade no Viva Rio Branco. **Revista Extendere**. Mossoró, RN. v. 9, n. 2. 2024. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/579>. Acesso em: 12 abr. 2025.

DOMINGUES *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36suppl2/e00222919/pt>. Acesso em: 25 jun. 2025.

OLIVEIRA *et al.* O conhecimento estudantil acerca da vacinação na extensão universitária: relato de experiência. **Revista Extendere**. 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/4276/3310>

OLIVEIRA *et al.* Ação Extensionista na Prevenção de HIV/AIDS e Outras ISTs na Atenção Primária de Saúde: Relato de Experiência. **Revista Foco**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. e8198, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n4-037. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8198>. Acesso em: 27 jun. 2025.

RAMOS *et al.* Cobertura vacinal e o movimento antivacina: o impacto na saúde pública no Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**. 2023. DOI: 10.22278/2318-2660.2023.v47.n1.a3831